



Sociedade das Ciências Antigas

ILUSTRE DESCONHECIDA

POR ÁRIA

Sempre ouvi falar dela, personagem admirável por suas qualidades e virtudes.

Certo dia a encontrei, a ilustre desconhecida, assim de repente, por acaso. Começamos a conversar. Eu não sabia quem ela era, mas senti de imediato a afinidade.

Como pode uma desconhecida me conhecer tão bem?

Alta, bonita e bondosa, carregava um bebê no colo.

Em certo momento ela se identificou. Nossa é você! Exclamei com grande surpresa, sempre te admirei e não te reconheci. Seu esposo então é um exemplo para todos os homens!

O pouco tempo que passamos juntas foi intenso e significativo. Foi como dividir a existência com quem vale à pena, com alguém muito especial.

Ela me observava atentamente, não dizia nada. Nada de crítica, nada de repreensão. Mas a sua atitude era mais pura, correta e equilibrada e transpassava pelo seu olhar e me fazia ver em contraste a imaturidade de minhas reações impetuosas.

Na verdade eu sempre quis conhece-la eu a busquei. Mas não pensei que seria possível encontra-la, não estava preparada, poderia ter perguntado tantas coisas... mas era como que o silêncio bastasse.

Ela se foi, mas antes de partir me deu um presente valioso.

Atordoada com o inesperado encontro, refleti.

Percebi que encontramos aquilo que buscamos sinceramente.

É preciso estar atento, pois não sabemos a hora. Recebemos aquilo que desejamos. Mas cuidado aqui: o que desejamos poeticamente como a Sabedoria, por exemplo, pode não ser aquilo que desejamos com todo o foco do nosso ser.

Ela veio e se foi, mas vamos nos reencontrar com certeza, tenho muito a aprender.

FIM